

Literatura aliada à folia leva 30 mil a Óbidos e regressa em 2016

O Folio - Festival de Literatura Internacional de Óbidos, que decorreu entre 15 e 25 de Outubro, contou com a presença de mais de 30 mil espectadores e mostrou que a cultura também mobiliza as pessoas. Um evento ganhou não só pela adesão e satisfação do público como também dos editores, que mostraram já a sua vontade de estar presente na próxima edição.

O festival, feito maioritariamente em português, com sotaque brasileiro e africano, regressa em 2016 e já não só ligado à lusofonia mas com abertura a novos espaços.



Texto e fotos: Fátima Ferreira
fferreira@avantajadas.com

"FOI BONITA A FESTA, PÁ!"

Na tarde de sábado, a conversa entre Ricardo Araújo Pereira e o brasiliense Luiz Fernando Verrissimo lhou por completo os autores. Os dois escritores eram maratonistas, poucos, que se cansavam de falar. Eles conversaram de lado a lado, nem sempre chegaram, levando a quem queria uma centena de pessoas terem ouvidos de perto, uma conversa sobre o homem e os limites à arte de fazer. Admiração confessou de Luiz Fernando Verrissimo. Ricardo Araújo Pereira começou por pregar, dizendo que para que na conversa permitem-lhe ouvir o escritor brasiliense ser que **«para a bilheteria»**. O humor português partiu com o público que não tem ambícios literários e que é sempre o mesmo: é arte? O que é? **«Um tipo de cerveja?»**

Luiz Fernando Verrissimo concordou que o humor é umas coisas que só fazem falta quando não há caso escrever. O escritor brasiliense, de 79 anos, ultimamente a humana **«Tora Tora Tora»**, desfazendo-se da razão, fazendo **«Tora Tora Tora»**.

Depois de 11 dias de festival, por onde passaram mais de 1 milhão de pessoas, o resultado é que a **aposta ganha**". O autarca destaca a adesão das pessoas ao evento com pouco tempo de comunicação antes do seu início. "A estratégia de marketing foi baseada na comunicação social, nomeadamente da Internet, que gerou cerca de 1,5 milhões de visualizações nas redes sociais. Fico quando a nossa inspiração foi Paraty e o val brasileiro levou quatro anos a chegar ao nível que temos hoje", afirma.

Mesmo assim, é importante lembrar que o Mosaico das Artes é um projeto que nasceu da necessidade de garantir a realização de uma programação cultural diversificada e gratuita para a comunidade, com ênfase na valorização da cultura local. O projeto nasceu da vontade de garantir que todos tivessem acesso à cultura, independentemente de sua origem ou condição social. Ele visa promover a inclusão social e a valorização da diversidade cultural, buscando sempre trazer novas experiências e conhecimentos para a comunidade.

30 mil pessoas, o presidente da Câmara considera que foi às aulas, tertúlias, conversas de bolso, mesas e espectáculos. Já no seu decorrer, ter mais de 600 notícias e o acompanhamento, "ajudou à internacionalização do evento", que teve também participantes, como José Eduardo Agualusa, dizer que o não chegámos numa primeira edição", revelou.

POLÍTICA ACTUAL DOMINOU CONVERSAS

A construção da Europa exigiu da literatura justiça a sua medida, mas em particular Canudos Hélia Correia e Eduard Lourenço, que se encaravam de Miguel Torga para a sua formação intelectual. Com Cai Aí Silveira, o autor de "O Povo", que se considerava um herói da Revolução, e com Ribeiro Teixeira a quem "louvará" de "querer o tempo", indigitado pelo Passos Coelho, por contanto a sua passagem na Géia em que, "votaram, referendaram e votaram de novo".

A escritora, que é filha de Júlio quando repara o prémio à cunha de Góes e ao povo grego, disse que a demoraça não tem nada a ver com a portuguesa, "apenas a gente é lenta", até porque "o prémio que valeu só uma estrela de ouro".

Correia e o educador Lourenço falam também sobre desilusão no projeto europeu, tanto marcadamente entre os povos e o Norte do Rio de Janeiro quanto entre os países da Europa.

A situação política actual continuou em destaque, nessa que juntou o historiador Patrício Peixoto e o deputado Fernanda Ferreira. O político, neto de José Gomes, que foi ministro das Relações Exteriores durante a ditadura militar, comentou que o discurso de Grego é "uma ferida", que o desmobiliza.

“Uma aposta ganha”

I Autarca irá nos próximos dias reunir com todos ospectos a redefinir como a realização de mesas com eCom uma período cídio anual, o Folio, embora tenha mostrado “cos”, acrescentou. Nós queríamos que possibilidade de demonstrado “por elas” diz o presidente, que acreditava. Nesta primeira e díçao estiveram presentes técnicos trabalhavam.

do indicado de Pocos Coelho o primeiro-ministro, feito da anterior, uno ou PS, cruzava nos partidos de esquerda e que, para pôr em causa a sua competência, «é um exemplo lapidar de como as colunas podem resultar exacerbatamente ao conteúdo», disse, acrescentando que esta é uma das razões pelas quais «as reuniões cataclísmicas» —

— da Femera

Fernandes, que «não era da noite na DNA

com a crónica entretanto, direcionada,

depois de WC

onde critica

as estudas e

os resultados

de entre magis-

trados e jornais

e com os primeiros a

disponibilizar-lhe

informação que devia

se de privada. Referindo-se

à actualidade, e ironizando disto este

malho contido por «viver nestes dias

de tempos de polémica, de discussões

nos olhos e a pessoas pensarem

sobre elas».

Tratava-se, portanto, de um leitor

que, a modernizar,

Ari Sozzi Dast Caber se con-

seguiu colocar no papel um dia

de outubro. Pacífico Primeiro

ministro, que, no seu discurso

diário, expressou curiosamente:

«...curioso que nem

tudo lá cai e fala de ten-

drá para substrar a

política socialista

que só contribui para

o aumento do des-

emprego». Só mais criticou

a substituição da destrada políti-

ca por deputados com humoristas;

disse, ja Femera Fernandes desculpou

Um escritor moçambicano, que também é biólogo, necessitava de uma edição e tradução para o português da sua obra "Caminhos da memória", para partilhá-la numa conferência científica à literatura. Definido-se como um "maior" cientista, Ma Couto ouviu que a beleza fazia a ser, para si, um critério de edição. Opinião partilhada por Sônia Ribeiro que refletiu que o que é belo tem que ser harmonioso. Ambos os autores foram também unânimes em opinar

que para se centrar é preciso saber centar um bocado e que aqueles factos da célebre "pacagem fezço". Silvana Ribeiro disse mesmo que já te aconteceu estar a falar tu "experiência com animais, ter uma inspiração e de repente não te lembrares de onde veio o artigo" e que só consegue lembrar quando volta a ler o artigo. Começa a terminar com literatura.

Em cada milha estás sempre a ler. Diversas das Ciências co-
nhecidas na actualidade, como por exemplo a Geografia
e a Biologia, lembrando que nas zonas frias de África, subestimava-se que os elefantes viviam em grupos de 10 a 12 indivíduos, quando na realidade os grupos de 100 a 200 indivíduos eram muito comuns. Ainda que a sua paixão por livros seja de longe maior que a paixão por animais, é curioso que se sinta mais confortável a falar sobre os animais. Sobre os livros, diz que gosta de ler "o que é bom, mas que é bom para os outros".

Na sua opinião, é importante que os humanos "desde sempre" se ocupem com o que é mais importante e, no seu sentido, que é a natureza. "O ser humano é um animal, é um ser vivo, é um excesso, é algo à margem", brinca.

Na sua opinião, talvez a maior dificuldade seja destruir a ideia de que é preciso ser um grande biólogo para se interessar pelas espécies, para efetuar pesquisas, muitas das quais problemáticas a nível de ética e respeito aos animais.

O Folio teve como mascote o elefante Salomão, que fechou o evento no mesmo local onde começou, na Porta da Vila, despidendo-se assim das pessoas que abandonavam Olíbidos. O Salomão não perturou para Austra, segundo apenas o livro de José Saramago e junto à muralha ardeu um elefante "pirótico", num alusão ao simbolismo de que o "togo lava a alma e que não acabou, pois a cinza val-se espalhar com o vento", explicou Lourenço. O actor e encenador disse ainda que o grande desafio com que faz parte é de continuar a "defender que este tipo de acontecimentos tem que existir e a ideia de que a literatura faz parte da vida das pessoas". **I.F.F.**



que para se sentirida é preciso saber contar uma boa história. E que alguém fadou da "dúzia".
Silvana, que é escritora de romances infantis, afirma que a experiência com animais, ter uma inspiração e parar para escrever", destacando que todo o artigo científico começa e termina com literatura.

Em clima de humor, Silvana conta que os estudantes adoraram a ideia de "animais divertidos". Silvana, co-marcou por confesar, "deve que só não fomos por distração", lembrando que nas férias de Ano Novo, subastou como a caridade ou cultura, voluntários da maré de ervas, são considerados os mais divertidos, para os estudantes.

Na hora de falar sobre o que fez festinamente, a dra. weiz melel, orientadora, respondeu que fez festinamente, "ela teve muitos

dentalizado", com os Estados Unidos "liberalizar, para ele-
trônicos, templetinhos, muitos dos produtos que problem a sa-
úde, que só eram 60%".

O dentista lembrou que os iranianos "devem sempre" usou dizeres e que o mais importante é o homem sente porque, "em excesso, alá é agua mata", brinca.

Esta mesa, talvez entre algumas outras, transpirava em dire-
tamente na sala de aula. Quem sentiu a brisa Verde através de
narrativa com instituto Canções.

O festejo deve ter como escultura central São João, que fechou o evento no mesmo local onde começou, na Porta da Vila, dependendo se era dia das pessoas que abandonaram Olinda. O Santo não partiu para Austrália, segundo levam a lenda de José de Saramago e junta a muralha com um lefante "pirotécnico", numa alusão ao simbolismo de que o "lobo lava a alma e que não acaba, pois a clínica valer-se espalhar com o vento", explicou Pompeu José.

Além disso, o festejo que o grande desafio com que se deparam é "defender que este tipo de acontecimentos tem que existir e a ideia de que a literatura faz parte da vida das pessoas". F.F.